

Fronteiras e relações interétnicas: análise etno-histórica das populações indígenas e negras do Cabo Norte

Benedito Carlos Costa Barbosa

Orientadora: Dra. Claudia Leonor López Garcés

Vigência da bolsa: agosto/02 a julho/03

Na Amazônia a relação interétnica entre os grupos indígenas, negros e brancos, desde a época colonial, foi marcada por conflitos que colocaram os dois primeiros na margem da submissão, passando a serem considerados minorias sociais frente à sociedade dominante. Este trabalho visa analisar as relações interétnicas entre os grupos acima citados, após a construção da Fortificação de São José de Macapá (1764-1782), no período compreendido entre o final do século XVIII e a primeira metade do XIX, na região até então conhecida por Cabo Norte (Amapá). O estudo realizou-se a partir da transcrição e análise de documentos - ofícios - que encontram-se no Arquivo Público do Pará, catalogados na série Correspondência de Diversos com o Governo e literatura referente a Etnicidade, sendo consultados Barth (1998, 2000), Cardoso de Oliveira (1976, 1981) e Carneiro da Cunha (1987). No decorrer da pesquisa verificou-se que devido ao processo de miscigenação, mestiços também compunham o espaço amazônico, levando parte deles - ao lado de indígenas e negros - a conjugarem interesses políticos e sociais. Juntos empreenderam fugas, impulsionando dessa maneira o surgimento de mocambos na área. No início dos oitocentos, recrutados como soldados, participaram da invasão de Caiena (1809-1817), mas ao término foram ignorados, passando a representarem perigo de subversão à sociedade. Nos anos seguintes, precisamente na Cabanagem (1835-1840), alocados na categoria "cabanos", reivindicaram mudanças na estrutura social, sofrendo repressão tanto física através de assassinatos e prisão, quanto social através dos Corpos de Trabalhadores (1838-1859), política que pretendia enquadrá-los na "ordem" governamental do Grão-Pará. Os dados analisados permitem constatar que a relação estabelecida entre os grupos étnicos, caracterizou-se pela sujeição e exclusão de uma parcela significativa da população perante a ordem sócio-política forjada por uma reduzida parcela dominante.